



**Luiz
Puntel**

É Possível Sim!

Leitores, gosto de uma frase atribuída ao poeta e dramaturgo Jean Cocteau, muito atualizada por aqueles que pensam fora da caixinha: “Não sabia que era impossível, foi lá e fez”. Marlene Cintra é uma dessas pessoas. Ela e suas irmãs Marlei e Marilda nasceram com deficiência visual. Aos nove anos, Marlene soube que, mesmo cega, poderia aprender a ler e escrever pelo método Braille. Com muito esforço, formou-se em Psicologia e fez pós-graduação na área de especialização em deficiência visual.

Não sabia que era impossível e começou um trabalho de inclusão social no pequeno apartamento onde morava. Anos depois, conseguiu, com a ajuda de colaboradores, alugar uma casa na rua Orlandia, também pequena, mas aconchegante. Esse é o resumo do início de uma longa caminhada de uma deficiente visual, mas que tem uma visão muito mais ampla, a visão da inclusão social. Em 1998, Marlene e pessoas sensíveis à causa fundaram a ADEVIRP – Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto, entidade que atende cerca de 200 deficientes, não só de nossa cidade, mas de 37 cidades. Entre elas, duas de Minas Gerais.

Aos nove anos, Marlene soube que, mesmo cega, poderia aprender a ler e escrever pelo método Braille. Com muito esforço, formou-se em Psicologia...

Ontem, foi dia de festa na ADEVIRP. Dia de parar as atividades por uma manhã, e, não sabendo que era impossível, agradecer os 19 anos da entidade. Permitam-me contar a emoção que foi, na hora do ofertório da missa, celebrada pelo arcebispo Moacir Silva, os deficientes trazerem os objetos que fazem parte do seu dia a dia: a máquina de escrita Braille; o soroban, instrumento de calcular; a bengala longa, tão necessária para a mobilidade espacial; a bola de borracha com guizos para a prática de golbol; a linha Braille, hardware que sonoriza no computador o que é digitado no teclado; os audiolivros, gravados por voluntários, que doam suas vozes para que os deficientes possam ouvir textos lidos e, entre outras oferendas, a imagem de Santa Luzia, padroeira dos deficientes visuais.

Dom Moacir Silva foi muito feliz em lembrar, na homilia, que o trabalho da ADEVIRP prosperou e estavam ali seus frutos porque houve a conjugação das três virtudes teológicas. Não fosse a Fé, o acreditar que era possível; não fosse a Esperança, como motivação de que era possível; não fosse a Caridade, ou seja, o Amor em disponibilizar a possível inclusão dos deficientes visuais, realmente seria impossível fazer esta obra.

PUNTEL, INDO ARRUMAR SEUS ÓCULOS, QUE SE ENTORTARAM ONTEM DE MANHÃ.